

FMI preocupado com a batalha de Mailson pelo orçamento de 89

por Paulo Sotero
de Washington

A expectativa do Fundo Monetário Internacional e dos bancos credores é que a discussão para a revisão das metas nominais de déficit público incluídas no programa econômico brasileiro aprovado em princípio pela diretoria da instituição, no mês passado, só será aberta depois que o programa estiver aprovado em caráter definitivo e o Brasil tiver recebido o primeiro dos seis desembolsos do empréstimo de cerca de US\$ 1,5 bilhão do Fundo.

A preocupação imediata, no Fundo, no Banco Mundial e nos demais bancos credores do país é com a batalha que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tem pela frente nesta semana, na reunião do ministério que discutirá o orçamento de 1989. "Esse será um dia crucial, porque o ministro precisa obter nessa reunião o apoio para um orçamento equilibrado, que permitirá fechar o ano com um déficit real do setor público de 2%, disse uma fonte oficial bem informada. "Se ele obtiver apoio para isso, ficará fortalecido. Na hipótese contrária, poderá sair do governo".

A transformação da aprovação em caráter preliminar do programa brasileiro em aprovação definitiva está próxima, disseram fontes oficiais brasileiras e do comitê de bancos. "As adesões ao pacote já ultrapassaram os 93%. Estamos muito perto dos 95% necessários para obter a "massa crítica" que tornará a aprovação do acordo com o Fundo definitiva", disse a fonte brasileira. Executivos do comitê evitaram, contudo, fazer uma previsão sobre quando isso acontecerá.

De acordo com a avaliação que o diretor-executivo do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, passou ao ministro da Fazenda, a rediscussão dos números de 1988 do programa brasileiro não coloca obstáculos intrans-

poníveis, pois ela abrange metas nominais e não operacionais. "Além disso", disse a fonte brasileira, "sua distorção é vista mais como consequência do que como causa de desajustes". O governo brasileiro naturalmente procurará enfatizar, na discussão com o FMI, que a explosão da inflação, da faixa de 17 a 18% prevista no acordo para a faixa dos 24% registrado no mês passado, deveu-se em grande parte a fatores externos, sobretudo ao efeito altista da seca americana sobre o preço dos alimentos que hoje representam 45% do IPC. O governo espera, além disso, que a inflação caia, neste mês, para algo em torno de 20%.

O reconhecimento de que o ministro Mailson da Nóbrega tem feito um grande esforço para manter os gastos do governo sob controle, em condições políticas altamente adversas, pesará também na rediscussão das metas, disseram fontes familiarizadas com o assunto. Antes disso, contudo, ele terá de provar, nesta semana, no duelo com seus colegas de ministério, que tem condições de manter o déficit em queda brusca no ano em que o Brasil deverá assistir à sua primeira eleição presidencial em quase três décadas.

DÍVIDAS

O acerto da Iugoslávia

A Iugoslávia, com uma dívida externa de US\$ 21 bilhões, receberá neste ano US\$ 1 bilhão em dinheiro novo para realizar um programa de reformas.

Segundo informou o vice-chefe do governo, Jamez Zemljarić, para vigorar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de quem o país receberá imediatamente US\$ 260 milhões. O FMI se comprometeu a liberar mais US\$ 130 milhões no próximo ano.